

## ARTIGO DEFINIDO

## O resgate da certidão de nascimento de Brasília

Márcio Cotrim

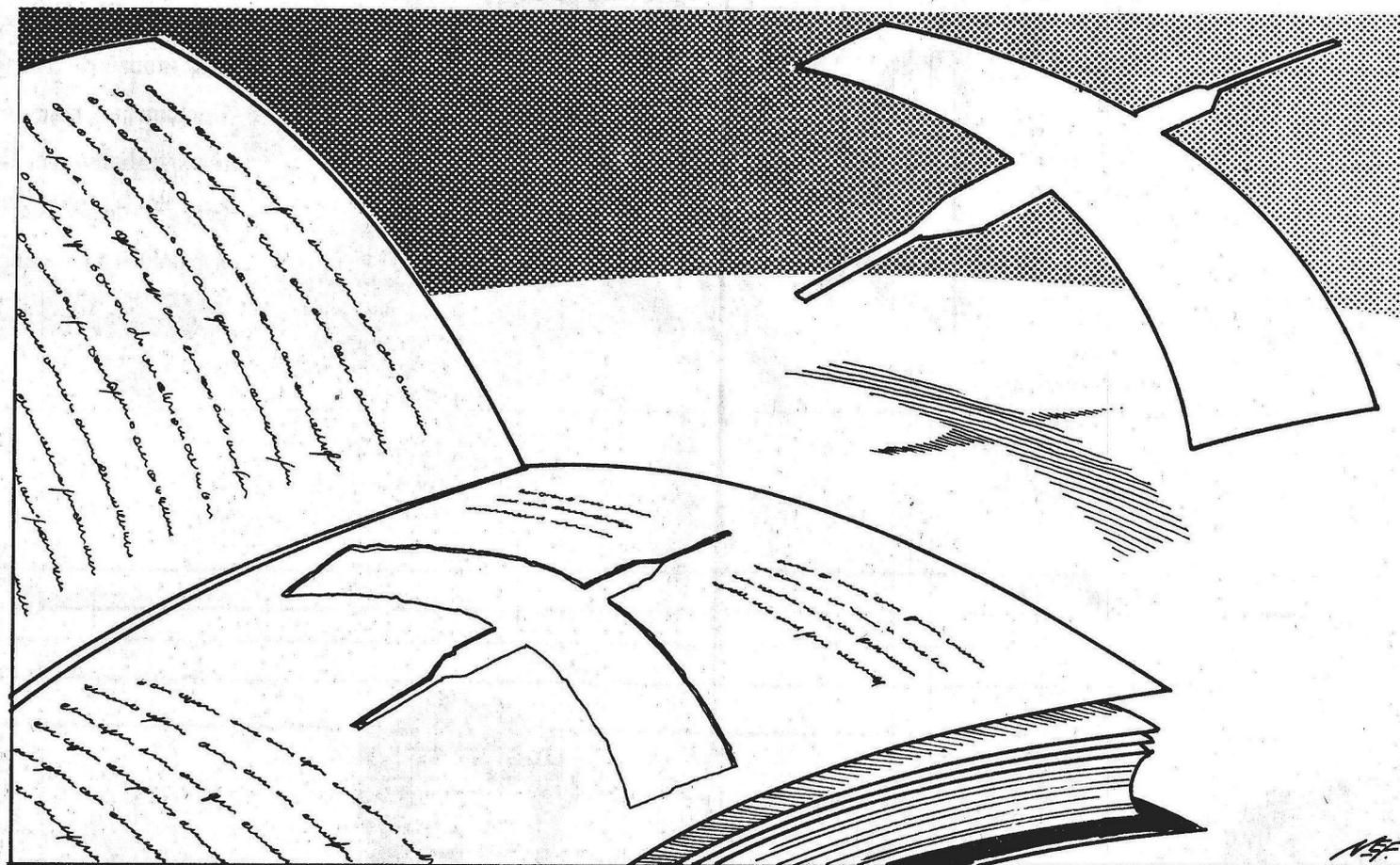
Foi em Goiânia, há uma semana, que assinei um belo e importante documento histórico: o protocolo de intenção que viabilizará a construção do monumento a JK em Jataí, cidade do interior de Goiás. Que é isso, por que isso? — perguntará algum leitor desinformado, e já respondo.

Raras são as cidades que têm condição de identificar, com precisão, o momento de sua gênese, de sua concepção.

Brasília tem esse privilégio. Foi exatamente na noite do dia 4 de abril de 1955, num domingo, lá em Jataí.

Por alguma dessas inexplicáveis razões da política — e, como todos sabem, política é destino e predestinação —, a campanha do mineiro JK rumo à Presidência da República não começou em Minas Gerais, como seria lógico. Teve início justamente em Jataí que contava, na época, pouco mais de cinco mil habitantes.

Palanque armado na praça principal, a comitiva chegou e desfilou pelas ruas da cidade como aperitivo ao comício que seria realizado à noite. À tardinha, um forte temporal obrigou a mudar o lugar do comício, que passou para o galpão de uma oficina



mecânica. Juscelino falou sobre a carroceria de um caminhão a algumas centenas de pessoas que mal conheciam o candidato e nem imaginavam estar diante do homem que mudaria o Brasil.

Terminado o discurso e abertas as perguntas à platéia, um jovem chamado Antonio Soares Neto, o popular Toniquinho, pediu a palavra e se dirigiu ao candidato em cima do caminhão:

— Dr. Juscelino, caso venha a ser eleito o senhor cumprirá integralmente a Constituição?

Juscelino nem pestanejou: — Minha vida pública tem sido clara em defesa das leis de

nosso país. Não poderia deixar de fazer cumprir, pois, a lei maior que é a Constituição.

— Então o senhor, obedecendo ao que determina a lei maior, mudará a Capital do Brasil para o Planalto Central?

O candidato sentiu o peso da pergunta e a responsabilidade da resposta. Olhou para os dois lados como que buscando luzes em seus companheiros no palanque improvisado, depois encarou o Toniquinho e, firmes nas palavras, declarou:

— A partir deste momento a mudança da Capital para o Planalto Central passa a ser

a meta-síntese de meu programa de governo!

Nascia Brasília. Aquele, o preciso, o exato instante em que a história do Brasil alterava seu curso. A Nação vibraria com a epopéia maior deste século e o País coviveria com um governo extraordinário, jamais antes conhecido.

A partir daquela noite o Brasil não foi mais o mesmo. Juscelino passou a assumir o mais sério compromisso de sua vida pública e o desafio maior da história do Brasil.

Pois bem, caro leitor, e tudo isso foi sendo esquecido, esmaecido pelo tempo. Pouca gente sabe do episódio, quase ninguém,

aqui em Brasília, conhece o Toniquinho! E ele é, por assim dizer, o padrinho da cidade. Sem a pergunta que fez a Juscelino, Brasília simplesmente não existiria.

Brasília nasceu em Jataí, eis a verdade histórica.

Era preciso deixar registrado esse fato para as gerações futuras. Era necessário resgatar o crédito a Jataí na história de Brasília. Era fundamental enaltecer o Toniquinho, hoje um sereno sessentão que, ao lembrar-se do episódio, enche os olhos de lágrimas e de saudade.

Fizemos tudo isso. Fomos exortados por Affonso Heliodoro e saímos a campo. Procuramos Oscar Niemeyer e ele fez o projeto do monumento. Falamos com o prefeito de Jataí, Mauro Bento, e ele se colocou à disposição para ceder o terreno à edificação da peça arquitetônica. Combinamos com o secretário da Cultura de Goiás, Geraldo Coelho Vaz, e com o próprio vice-governador do Estado, Maguito Vilela — que por sinal é filho de Jataí — e toda essa articulação resultou num belo trabalho conjunto que teve formalizada sua definição agora em Goiânia, onde assinamos os papéis necessários à efetivação do trabalho.

No dia 4 de abril de 1992 o monumento será inaugurado, 37 anos depois. Lá estarão os governadores Roriz e Iris Rezende e também D. Sarah e Márcia Kubitschek.

Grande foi a emoção de todos os que estiveram em Goiânia assinando o documento que tornará realidade a construção do monumento. Desde as declarações formais até as cálidas palavras de Venerando Freitas Borges, primeiro prefeito de Goiânia, o que se viveu ali foi a convicção de que se preenche uma importante lacuna histórica ao homenagear JK em Jataí. A dívida será resgatada e todos conhecerão os dados que faltavam na certidão do nascimento de Brasília.